

PARA UM MAPEAMENTO MULTIMODAL DO CONCEITO DE *TRANSLANGUAGING* COM BASE EM DADOS ABERTOS

FOR A MULTIMODAL MAPPING OF THE CONCEPT OF TRANSLANGUAGING BASED ON OPEN DATA

Sílvia Araújo*

sararujo@elach.uminho.pt

Mariana Pereira**

maridoras79@gmail.com

Devido à crescente mobilidade e à promoção da internacionalização, as salas de aula são cada vez mais espaços de aprendizagem multilingues e multiculturais. Neste contexto, o translanguismo, conceito interdisciplinar que reconhece e abraça o bi/plurilinguismo dos aprendentes, contribui para o desenvolvimento das competências em língua materna e na(s) língua(s) alvo através da ativação estratégica do repertório linguístico em toda a sua plenitude. O translanguismo assume-se como uma prática pedagógica extremamente produtiva dado que pode ser aplicada em aulas de língua mas também noutras disciplinas que usam uma língua estrangeira para dar acesso ao conhecimento. Para mapear a rede de autores, conceitos relacionados, campos de pesquisa e definições que compõem o universo do translanguismo, é nosso objetivo propor uma metodologia de promoção da literacia da informação que una a escuta social à pesquisa e uso da informação científica através de ferramentas digitais de fácil utilização. Com esta metodologia, pretende-se que os professores possam adquirir, atualizar e/ou aprofundar, de forma autónoma e criativa, os seus conhecimentos sobre abordagens e estratégias inovadoras para o ensino de línguas, com vista a uma aprendizagem ao longo da vida.

Palavras-chave: Mapeamento. Translanguismo. Literacia da Informação. Bibliometria. Ferramentas Digitais.

Due to increasing mobility and the promotion of internationalization, classrooms are becoming more and more multilingual and multicultural learning spaces. In this context, translanguaging, an interdisciplinary concept which recognizes and embraces the bi/multilingualism of learners, contributes to the development of competences in the mother tongue and the target language(s) through the strategic activation of the entire linguistic repertoire. Translanguaging is an extremely productive pedagogical practice as it can be applied in language classes but also in other classes that rely on a foreign language for access to knowledge. In order to map the network of authors, related concepts, fields of research, and definitions that make up the universe of translanguaging, we propose a methodology for the promotion of information literacy that links social listening to the research and use of academic information through easy-to-use digital tools. With this methodology, it is intended that teachers acquire, refresh and/or deepen, in an autonomous and

* Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

ORCID: 0000-0003-4321-4511

** Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0002-9491-7279

creative way, their knowledge about innovative approaches and strategies for language teaching, in the framework of lifelong learning.

Keywords: Mapping. Translanguaging. Information Literacy. Bibliometrics. Digital Tools.

•

1. Introdução

Ao romper as fronteiras linguísticas, geográficas e cibernéticas, o mundo contemporâneo globalizado, marcado por uma intensa mobilidade de pessoas e por vertiginosos avanços tecnológicos, mudou drasticamente as formas e a rapidez com que as línguas entram em contacto umas com as outras (Blommaert, 2010, 2013; Franceschini, 2009; Lamb, 2015; Maher, 2017). Em consequência dessa globalização e internacionalização crescentes, as salas de aulas são cada vez mais espaços de aprendizagem multilingues e multiculturais.¹ Os meios de comunicação social, como o Facebook, passaram a constituir também pontos de encontro multilingues dinâmicos (Androutsopoulos, 2013), onde os utilizadores se envolvem em “novos modos e formas de vivencialidade e convivialidade” (Paquete de Oliveira *et al.*, 2013, p. 1335). Como refere, a esse propósito, Canagarajah (2013, p. 13), os desenvolvimentos tecnológicos facilitaram não só as interações entre línguas, mas proporcionaram também novos recursos para mesclar idiomas com outros sistemas simbólicos (ícones, emoticons, gráficos) e modalidades (imagens, vídeo, áudio).

À medida que as pessoas adotam estratégias multimodais para interagir umas com as outras, vamos assistindo à emergência de novas formas de comunicação. Como resultado, nos últimos vinte anos, têm sido feitas tentativas para classificar as práticas comunicativas em que ocorrem entrecruzamentos criativos entre línguas e diferentes modos de expressão (García & Wei, 2014; Wei, 2011). Embora façamos parte de uma Europa diversa do ponto de vista linguístico e cultural, as políticas de linguagem monolíngue na educação continuam a prevalecer. Como refere Caruso (2019, p. 70), os repertórios linguísticos dos estudantes e dos professores nas instituições do ensino superior são cada vez mais diversificados, devido à crescente mobilidade e à promoção da internacionalização. Mas o uso prevalecente da língua inglesa, considerada como a língua da ciência, contrasta com a crescente diversidade linguística dos atores das universidades. Para incentivar estes últimos a gerir melhor as várias línguas dos seus repertórios linguísticos, as instituições de ensino superior poderiam desenvolver políticas inovadoras (Conceição *et al.*, 2018, *apud* Caruso, 2019, p. 64).

Ao defender que uma pedagogia eficaz deve espelhar “práticas translíngues” (Canagarajah, 2013) que requerem um alto grau de competência em mais de uma língua, o *translanguaging* ou ‘translinguismo’ em português (doravante, TL) assume-se como

¹ Como salientam Vallejo e Dooly (2020), sempre existiram sociedades multilingues e falantes plurilingues mas o aumento da mobilidade das populações nas últimas décadas, juntamente com o impacto dos meios de comunicação social na forma como os seres humanos interagem em contextos formais e informais, têm contribuído para amplas reflexões teóricas e metodológicas sobre os conceitos de multiculturalismo e multilinguismo.

uma abordagem inclusiva que procura contrariar a estrita separação das políticas linguísticas nas escolas. Esta abordagem converte-se, nesse sentido, num poderoso ato de transformação do espaço social para os usuários multilíngues, uma vez que conecta vários fatores (história pessoal, experiência, atitudes, crenças e ideologias, entre outros) num esforço coordenado que favorece a aprendizagem (García & Lin, 2017, p. 121).

A transversalidade do conceito de TL instigou em nós um questionamento sobre o tipo de pesquisa a conduzir para mapear a complexidade inerente a este conceito. Nesse sentido, é nosso objetivo apresentar neste artigo uma metodologia de apoio à realização desse mapeamento recorrendo a diferentes ferramentas digitais, gratuitas e de fácil utilização. Para levar a cabo esse mapeamento, propomos, na secção 3, uma primeira análise exploratória do conceito de TL recorrendo a plataformas de pesquisa na web que nos permitem responder a questões de ordem eminentemente pedagógica; de seguida, avançamos com uma pesquisa bibliométrica que incide apenas em bases de dados científicas. Trata-se, pois, de duas linhas de pesquisa documental com focos diferentes, porém não excludentes, que nos ajudam a mapear, de forma mais genérica e/ou com um propósito marcadamente académico, o significado e a evolução de um determinado conceito associado, neste caso, ao ensino de línguas.

2. Ferramentas de apoio ao mapeamento de um determinado conceito

As mudanças decorrentes do avanço tecnológico proporcionaram transformações significativas nas formas de processar e comunicar a informação. Para responder aos desafios de uma sociedade marcada pela multiplicidade de meios de informação, temos hoje ao nosso dispor modos renovados de organização e gestão da informação, por exemplo aplicações que nos permitem compilar um conjunto de informações à medida que navegamos na internet² ou motores de pesquisa que combinam a recuperação e a posterior visualização da informação.³ Ser capaz de dominar, com espírito crítico, esta proliferação de informações através de diversos recursos representa um valor imprescindível da literacia da informação (Bawden & Robinson, 2020), e, por conseguinte, da aprendizagem ao longo da vida.

Para mapear o conceito de TL, adotaremos, na secção seguinte, duas linhas de pesquisa documental: uma pesquisa baseada nos 5W1H e uma pesquisa bibliométrica. A pesquisa baseada nos 5W1H (*Who, What, When, Where, Why and How*) tem por base as perguntas colocadas na web por utilizadores comuns que buscam responder a um determinado questionamento. Trata-se, pois, de uma pesquisa realizada com recurso a ferramentas de escuta social⁴ que disponibilizam, em tempo real, dados agregados sobre

² Citamos, a título de exemplo, aplicações tais como o *Cozy Reader* <https://cozyreader.xyz/app>, o *Clipix* <https://www.clipix.com/> ou o *Evernote Web Clipper* <https://evernote.com/intl/pt/features/webclipper>.

³ Estes motores de pesquisa visual permitem-nos aceder aos resultados da pesquisa sob a forma de nuvens de palavras (*Tagcrowd* <https://tagcrowd.com/>, *Wordcloudmaker* <http://wordcloudmaker.com/>), de arborescências (*AnswerThePublic* <https://answerthepublic.com/>, *soovle* <http://www.soovle.com/>), de clusters temáticos (*Carrot2* <https://search.carrot2.org/#/web>) ou ainda sob a forma de linha cronológica e localização geográfica (*Google Trends* <https://trends.google.pt/trends/?geo=PT>; *Lens* <https://www.lens.org/>).

⁴ Importa referir que essas ferramentas de *social listening* costumam ser usadas pelas empresas para impulsionar o desempenho da sua marca.

o interesse dos indivíduos que efetuam pesquisas no Google sobre um determinado tópico. A pesquisa bibliométrica incide, quanto a ela, em plataformas em que apenas são analisados dados de publicações científicas.

Figura 1. Estratégias de pesquisa documental



Ambas as pesquisas só são possíveis porque existem disponíveis online quer uma grande quantidade de dados abertos, quer ferramentas de gestão e visualização desses dados.

3. Para um mapeamento do conceito de TL

Na presente secção, partimos do conceito de TL para ilustrar a nossa metodologia de mapeamento multimodal de um conceito, metodologia apoiada, como vimos, em duas linhas de pesquisa, que podem funcionar isoladamente ou de forma combinada.

3.1. Pesquisa documental baseada nos 5W1H

A pesquisa baseada nos 5W1H analisa dados obtidos através das pesquisas realizadas em navegadores como o Google. As ferramentas mobilizadas para efetuar esta pesquisa são o Google Trends e o AnswerThePublic.

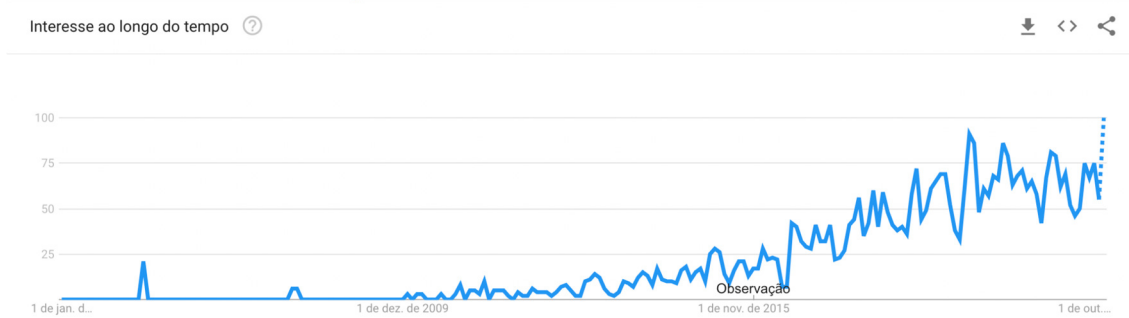
3.1.1. Google Trends

Criada em 2006, a ferramenta de análise Google Trends⁵ utiliza "(...) dados das pesquisas efetuadas em todo o mundo, remove as informações pessoais e categoriza os dados" (Google, n.d.). Sendo assim, trata-se de um instrumento útil para a obtenção de estatísticas acerca dos tópicos e assuntos mais pesquisados ao longo do tempo.

Ao analisar as buscas pelo termo TL a nível global a partir do ano de 2004 (Gráfico 1),⁶ nota-se uma tendência global ascendente, em especial a partir de 2015. A linha pontilhada ao final da visualização indica a tendência no crescimento das pesquisas relacionadas com o tema.

⁵ *Google Trends* é uma ferramenta gratuita do Google que permite acompanhar a evolução do número de buscas por uma determinada palavra-chave ou tópico ao longo do tempo. Ao pesquisar por essa palavra ou tópico, o Google Trends mostra um gráfico em que o eixo horizontal representa a linha do tempo — somente a partir de 2004 — e o eixo vertical, o volume de buscas. É possível refinar a pesquisa por critérios de país, tempo (buscas realizadas nos últimos 5 anos, por exemplo), categoria (artes e entretenimento, ciência, etc.) e tipo de busca (por exemplo, pesquisa no *YouTube* ou na *web*).

⁶ Os gráficos apresentados neste artigo resultam de consultas efetuadas em abril de 2022, exceto o gráfico 4 cujos dados se reportam a julho de 2022.

Gráfico 1. Google Trends: evolução do número de buscas de TL desde 2004

Nota-se que há uma diversidade em relação aos locais onde o termo é pesquisado com maior frequência. Identificamos cinco países: África do Sul,⁷ Suécia, Gana, Filipinas e Áustria.

Gráfico 2. Google Trends: interesse por região 2004-2022

Os assuntos relacionados mais pesquisados pelos usuários conectam-se ao campo de estudo da linguagem, pois uma das principais linhas de investigação sobre o conceito de TL prende-se com as teorias linguísticas que conceptualizaram a existência de uma competência integrada na gestão dos próprios repertórios linguísticos. Como podemos observar no gráfico 2, além das buscas por termos como “bilinguismo”, “multilinguismo” e *code-switching*,⁸ os internautas procuram ter um maior entendimento sobre o conceito de TL e sua aplicação em contexto de sala de aula.

⁷ A diversidade cultural e linguística é comum nas salas de aula sul-africanas, e por isso se percebe o interesse pela temática do TL. Sugere-se a leitura, a este respeito, do artigo recém-publicado de Omidire e Ayob (2022), cujo objetivo é obter uma compreensão abrangente dos principais constrangimentos decorrentes da utilização do TL para apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, ao mesmo tempo que se assegura o desenvolvimento tanto da L1 como da língua inglesa.

⁸ Segundo Wei (2018), há uma considerável confusão sobre se a TL pode ser um termo abrangente para diversas práticas multilingues, substituindo termos como *code-switching*, *code-mixing*, *code-meshing* e *crossing*. No Google Trends, os utilizadores procuram, de facto, essencialmente clarificar o significado do conceito de TL e a sua relação com o conceito de *code-switching*. Para García e Wei (2013), o conceito de *code-switching* designa a mudança (o *switch*) entre dois códigos linguísticos diferentes, ao passo que o TL corresponde ao ato de selecionar estrategicamente elementos linguístico-semióticos no interior do mesmo repertório linguístico de acordo com o propósito comunicativo.

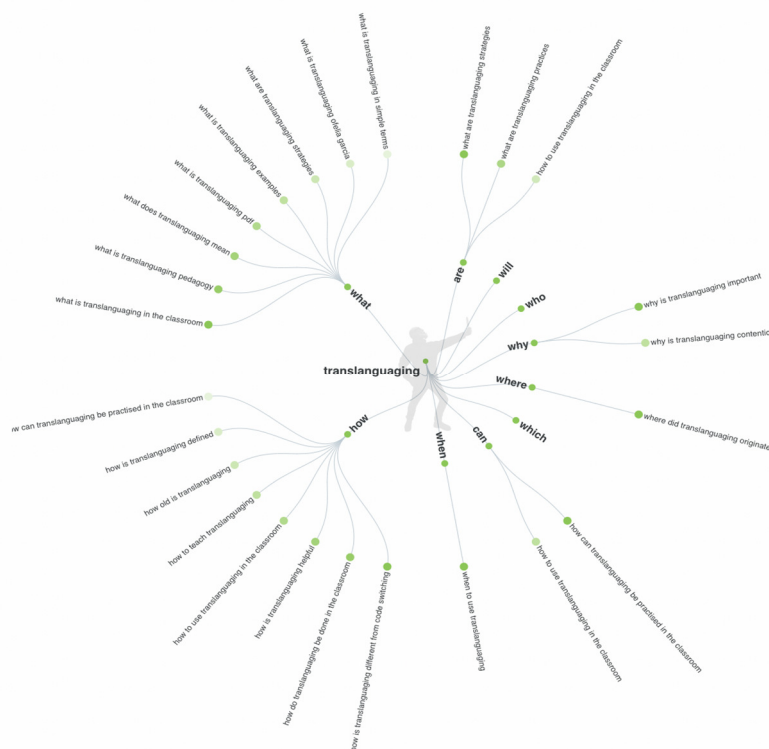
Gráfico 3. Google Trends: Assuntos relacionados com o conceito de TL

Assuntos relacionados	Em ascensão	Pesquisas relacionadas	Em ascensão
1 Translanguaging - Assunto	Aumento repentino	1 translanguaging definition	Aumento repentino
2 Translanguaging: Language, Bilingualism and ...	Aumento repentino	2 what is translanguaging	Aumento repentino
3 Linguagem - Campo de estudo	Aumento repentino	3 code switching	Aumento repentino
4 Multilinguismo - Assunto	Aumento repentino	4 bilingualism	Aumento repentino
5 Sala de aula - Assunto	Aumento repentino	5 ofelia garcia	Aumento repentino

3.1.2. AnswerThePublic

AnswerThePublic é uma plataforma multilingue que permite explorar as principais pesquisas lançadas pelos usuários na Web.⁹ Como se pode ver na representação visual obtida a partir do termo pesquisado (*translanguaging*), a metodologia dos 5W1H, referida acima, auxilia o entendimento da visualização gerada pelo AnswerThePublic:

Figura 2. AnswerThePublic: resultado de pesquisa baseada no conceito de *translanguaging*¹⁰



A plataforma processa dados de preenchimento automático em motores de busca para devolver as perguntas comuns que as pessoas formulam sobre uma determinada palavra-chave (*AnswerThePublic*, n.d.). A análise das perguntas feitas pelos usuários demonstra

⁹A plataforma processa cerca de 3 bilhões de pesquisas realizadas diariamente no *Google* (*AnswerThePublic*, n.d.).

¹⁰ Disponível em <https://answerthepublic.com/reports/37d08c9b-1107-4930-8358-677d0a3b6d39>

que estes procuram saber a que corresponde o *translanguaging*¹¹ (*what*), quando surgiu esse conceito (*when*) e em que contextos é possível aplicá-lo (*where*). Os eixos do *how* e *why* mostram que há um interesse crescente no uso do TL em contexto de sala de aula. Acreditamos que haverá uma convergência das questões colocadas pelos internautas e as dúvidas que os professores de língua materna e/ou estrangeira possam ter sobre o tema.

Importa notar que a intensidade da cor (verde) da circunferência que surge na extremidade de cada ramificação reflete a frequência das buscas. Ao clicar em cada uma dessas ramificações, o utilizador é redirecionado para o Google e acede, então, aos resultados referentes ao termo pesquisado. Deixamos abaixo alguns apontamentos para responder a algumas das questões que gravitam à volta da palavra-chave TL.

- O TL, o que é ?

O TL pode ser definido como “the strategic use of one language to facilitate the acquisition of the other while immersed in subject-area classes” (Garcia & Tatyana, 2016). Numa aula de TL, usam-se, pois, várias línguas, sem que estas entrem em competição. Como refere Caruso (2019, p. 46), o facto de continuar a manter as línguas separadas nas aulas, como “two solitudes” (Cummins, 2005, p. 588), vai contra os estudos que demonstram como a utilização de várias línguas corresponde a uma competência integrada e como esta se manifesta, de facto, no uso de diferentes línguas no ensino, como por exemplo ler numa língua e discutir ou resumir o que foi lido noutra língua. O uso efetivo do amplo repertório linguístico dos bi/plurilingues evita uma compartimentação artificial entre as línguas utilizadas e essa integração é especialmente importante em contextos¹² onde há uma língua minoritária, que costuma ser negligenciada ou até banida, em favor da língua maioritária.

- O TL, porquê, para quê?

A principal vantagem da prática do TL consiste no facto de que os aprendentes, especialmente crianças, adquirem um novo idioma, mantendo e expandindo os outros idiomas aprendidos previamente. As línguas já aprendidas constituem, portanto, uma base para aprender novas línguas (Cenoz, 2013). De facto, através da aprendizagem das línguas, incrementa-se a consciência metalinguística que não apenas facilita a aprendizagem de novas línguas, mas também favorece uma maior consciência na(s) própria(s) L1.

Uma vez que a melhoria do repertório linguístico traz consigo mais-valias pedagógicas¹³ e sociais, um número significativo de investigadores¹⁴ tem preconizado

¹¹ Utilizou-se o termo *Translanguaging* e os resultados da pesquisa baseiam-se nos questionamentos feitos por internautas do Reino Unido, país predefinido pela ferramenta.

¹² Projeto *L’imagier plurilingue en classe: une ouverture à la diversité linguistique* desenvolvido em contexto multilíngue <https://www.elodil.umontreal.ca/>

¹³ Diante, por exemplo, da ausência de repreensão pela falta de vocabulário na língua-alvo, os alunos tendem a participar de forma mais ativa e criativa nas aulas.

¹⁴ Auger (2005), Cavalli (2006), Gajo (2006), Mohanty (2006), Duverger (2007), Coyle *et al.* (2010), Steffen e Borel (2011), Coyle (2013), Garcia e Wei (2013), Gajo *et al.* (2015), Babault e Markey (2016), Poza (2018), entre outros.

abordagens didáticas que utilizam as línguas de forma complementar¹⁵ não só para desenvolver sólidas competências bi- ou plurilingues, mas também com vista a promover uma maior compreensão e apropriação dos conteúdos programáticos. Ao promover uma atitude de valorização de todas as línguas e, conseqüentemente, uma (maior) aceitação e aprovação social, a prática de TL cria também um espaço onde as identidades não só coexistem como se combinam para criar identidades renovadas. Trata-se, por conseguinte, de uma prática interessante que influencia não só a competência linguística dos bi/plurilingues, mas também a sua construção identitária (García-Mateus & Palmer, 2017).

- O TL, onde aplicar?

O TL pode ser utilizado, de uma forma mais consciente ou menos consciente,¹⁶ dentro de diferentes contextos. É possível aplicá-lo tanto em turmas bilingues quanto multilingues e em turmas compostas por crianças ou por adultos, obviamente de forma diferente, mas com benefícios para ambas. O uso de diferentes idiomas não configura uma prática exclusiva das aulas de línguas; há exemplos de práticas translingues¹⁷ conduzidas em turmas de ciências (Karlsson *et al.*, 2019, p. 2063), de matemática¹⁸ (Tai, 2021), de história (García *et al.*, 2012, p. 811) e artes (Bradley *et al.*, 2017). Em várias regiões do mundo, estão a ser lançadas experiências para implementar este tipo de abordagem.¹⁹

- O TL, como aplicar?

No que diz respeito à educação, o TL pode ser desenvolvido de várias formas. Os docentes podem sentir-se relutantes em aplicar o TL por receio de perder tempo de trabalho efetivo com a língua estrangeira a adquirir e/ou por não saberem como utilizar os recursos da língua materna de uma forma significativa. A estratégia mais comum de aplicação pedagógica do TL consiste em utilizar a língua de origem numa parte de uma atividade e a língua de instrução noutra parte. O professor pode, por exemplo, pedir aos alunos que pesquisem um tópico na sua própria língua e o discutam noutra língua. Em todas estas situações de uso de mais de uma língua durante as aulas, assume-se que a língua materna pode servir de apoio ao processo de aquisição de línguas adicionais. Quer envolva a

¹⁵ Como referem Reissner e Schwender (2019, p. 206), o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) fornece descritores e níveis de referência para a aprendizagem, ensino e avaliação de línguas, mas sempre em relação a uma língua isoladamente, sem nunca articular umas às outras. Como acrescentam esses autores, o *Quadro de Referência para Abordagens Plurais* (CARAP) procura precisamente abandonar a visão compartimentada do QECR ao fornecer ferramentas complementares que integram a dimensão plurilingue e intercultural do ensino/aprendizagem de línguas e culturas.

¹⁶ De facto, o TL pode ser espontâneo, sempre que corresponde às práticas discursivas naturais dos falantes bi- ou plurilingues (Cenoz & Gorter, 2017) ou pedagógico quando usado para fins de aprendizagem.

¹⁷ Importa referir que as tecnologias multilingues disponíveis online podem também apoiar a implementação do TL em contexto de sala de aula e/ou fora dela. Por exemplo, a plataforma digital *Studi/Binogi* na Suécia <https://app.binogi.com/s/36832> é uma ferramenta educacional que utiliza material audiovisual multilingue para apoiar a apropriação dos conteúdos programáticos de várias disciplinas (física, matemática, biologia, história, geografia, entre outras).

¹⁸ Exemplo de TL aplicado a aula de matemática numa turma multilingue: https://www.youtube.com/watch?v=O6DBPbDT_GE

¹⁹ No anexo II, elencamos alguns projetos que ilustram o funcionamento desta abordagem em espaços de mediação translinguística em contexto escolar.

combinação de elementos de diferentes línguas no mesmo enunciado ou a alternância entre línguas em diferentes partes de uma tarefa, esta prática consiste em maximizar o potencial comunicativo (Cenoz & Gorter, 2022; Wei, 2011). De facto, como explicaram García e Sylvan (2011, p. 389), o TL não se limita às práticas de code-switching e de tradução e inclui atividades bilíngues variadas de leitura ou escrita,²⁰ por exemplo. Apesar de defenderem que apenas a língua alvo deveria ser usada no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, pesquisadores da área de aquisição de linguagem têm reconhecido, como ressaltam García *et al.* (2017), os benefícios de um sistema educativo que inclui as línguas de origem dos alunos. Para garantir que as línguas (materna e alvo) utilizadas durante as atividades pedagógicas sejam igualmente desenvolvidas, é realmente importante que essas atividades obedeçam a um planeamento linguístico estratégico: deste modo, a um input numa língua (por exemplo, a leitura de um texto) deverá corresponder, durante a mesma atividade, o output numa outra língua (por exemplo, o resumo desse texto) (Baker, 2001). Ou seja, importa que os aprendentes saibam como e quando trocar de língua para que possam assumir um papel de autogestão da sua própria aprendizagem linguística. A utilização de uma variedade de modos (visual, auditivo, gestual e espacial) para compreender e produzir sentidos está também diretamente relacionada com o conceito de TL (Ollerhead, 2019). A presença de estímulos sensoriais na sala de aula (por exemplo, a utilização de cartazes e textos escritos em várias línguas)²¹ pode ser adequada para encorajar o envolvimento dos estudantes e desenvolver conhecimentos metalinguísticos mais profundos.

Na secção que se segue, é nosso objetivo prosseguirmos com a exploração do conceito de TL, aplicando, neste caso, o segundo modo de pesquisa baseado em fontes e pesquisa de informação científica online.

3.2. Pesquisa bibliométrica

Denominada de “bibliografia estatística” no início do século XX por Hulme, a designação atual de bibliometria provém do *Trait de Documentation* (1934) de Paul Otlet. Nos anos 60, Nicholas e Richie (Araújo, 2006, p. 2) destacaram a relevância da pesquisa bibliométrica na mensuração da produção de um determinado campo de estudo. A técnica conjuga três leis da Ciência de Informação: “(...) o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949)” (Araújo, 2006, p. 12).

Diversas ferramentas dão suporte à pesquisa bibliométrica, definida como “(...) o uso das técnicas estatísticas e matemáticas, para a análise da produção científica” (Licório *et al.*, 2014, p. 124), com diferentes especificidades no que tange às necessidades do usuário final. Neste trabalho, optamos por apresentar ferramentas de fácil utilização, que

²⁰ Importa ressaltar, de facto, que o TL não se limita à prática oral. Um estudo conduzido no ensino de língua estrangeira a adultos demonstrou que, ao permitir que o rascunho de uma redação fosse construído através do TL, os estudantes obtiveram melhores resultados quando comparados com os dos estudantes que não utilizaram este recurso (Turnbull, 2019).

²¹ Projeto *L'imagier plurilingue en classe: une ouverture à la diversité linguistique* desenvolvido em contexto multilíngue <https://www.elodil.umontreal.ca/>

não necessitam do domínio de linguagens de programação. Para o mapeamento acadêmico do conceito de TL, utilizaremos a plataforma Lens, produto ao serviço da Ciência Aberta, que conecta o conhecimento disponível online aos metadados de mais de 200 milhões de registros de acadêmicos²² (Lens, n.d.). Utilizaremos também a Dimensions,²³ uma base de dados de pesquisa lançada em 2018, que auxilia na contextualização da pesquisa acadêmica através das conexões entre documentos (Poyner, 2020).

Com os dados recolhidos até agora com recurso às duas ferramentas anteriores (*Google Trends* e *AnswerThePublic*), percebeu-se o crescente interesse pelo tema, a conexão entre TL, linguagem e multilinguismo, a posição de relevo da investigadora Ofelia García em ambas as ferramentas e o questionamento por parte dos usuários sobre a prática e a utilidade em sala de aula do TL. Esta análise exploratória pode servir de inspiração para uma pesquisa subsequente em plataformas acadêmicas, contribuindo com indícios a serem investigados e colocados em diálogo com os diferentes itens que se seguem.

3.2.1. Produção científica anual

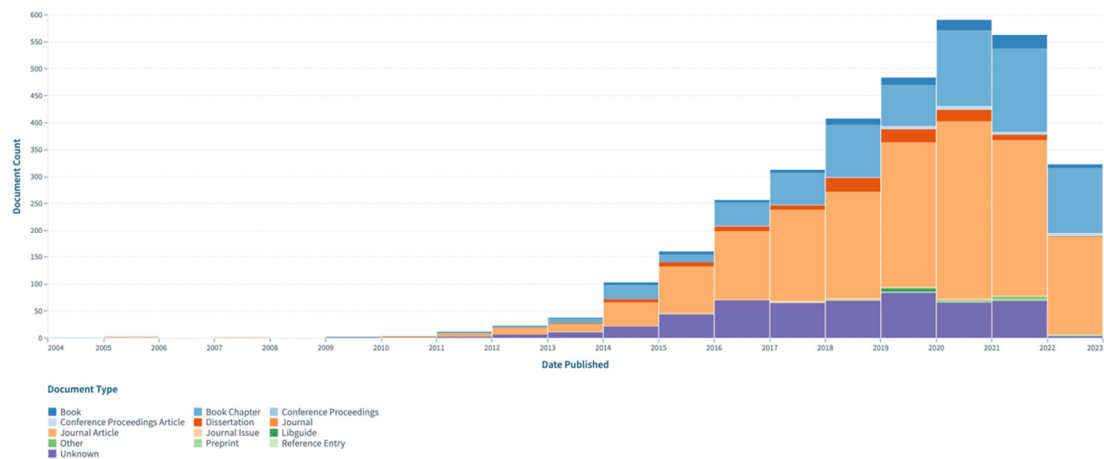
Embora espalhados pelos vários continentes, os estudos sobre o uso do TL são relativamente recentes, concentrados na última década. Numa pesquisa efetuada na plataforma Lens,²⁴ houve, a partir de 2014, um aumento no número de publicações relacionadas com o termo *translanguaging*; no ano de 2021, observou-se uma queda que não se refletiu, contudo, na quantidade de livros publicados (14 livros em 2019, 19 em 2020 e 20 em 2021). Os dados de 2022 reportam-se ao período entre janeiro e julho (data em que foi gerado o Gráfico 4) e parecem apontar para uma manutenção do interesse pelo conceito com a publicação de 7 livros, 121 capítulos de livros e 180 artigos acadêmicos.

Gráfico 4. Distribuição temporal das publicações referentes ao conceito de TL obtidas através do Lens

²² Esses estudos são provenientes de bases como Microsoft Academic, PubMed, CrossRef, ORCID, Core, entre outras (Lens, n.d).

²³ Disponível em: <https://app.dimensions.ai/discover/publication>. Para mais informações sobre o modo de utilização dessa plataforma, consultar https://www.aguia.usp.br/wp-content/uploads/2022/02/Dimensions_Analytics_Guia_ES_.pdf

²⁴ Disponível em: <https://www.lens.org/>



Em consonância com os resultados obtidos no *Google Trends*, que apontam, como vimos, para o aumento das buscas referentes ao conceito de TL, em especial a partir de 2015, levanta-se a hipótese de que a crescente produção acadêmica sobre o tema pode ser consequência da importância que vão assumindo temáticas relacionadas com o multilinguismo na sociedade atual caracterizada como altamente dinâmica e híbrida devido ao aumento dos contactos linguísticos. Grande parte dos estudos tem como objeto de estudo o uso do TL com apenas duas línguas, essencialmente o inglês e outra língua. Alguns autores (Morin, 2021, entre outros) chamam, contudo, a atenção para o facto de que os falantes plurilingues não adquirem línguas da mesma forma que os falantes bilingues e monolingues. Como refere esse autor, essa diferença prende-se essencialmente com o facto de os falantes plurilingues possuírem um repertório linguístico mais vasto e, terem, por conseguinte, uma maior consciência linguística.

3.2.2. Autores e redes de co-autoria

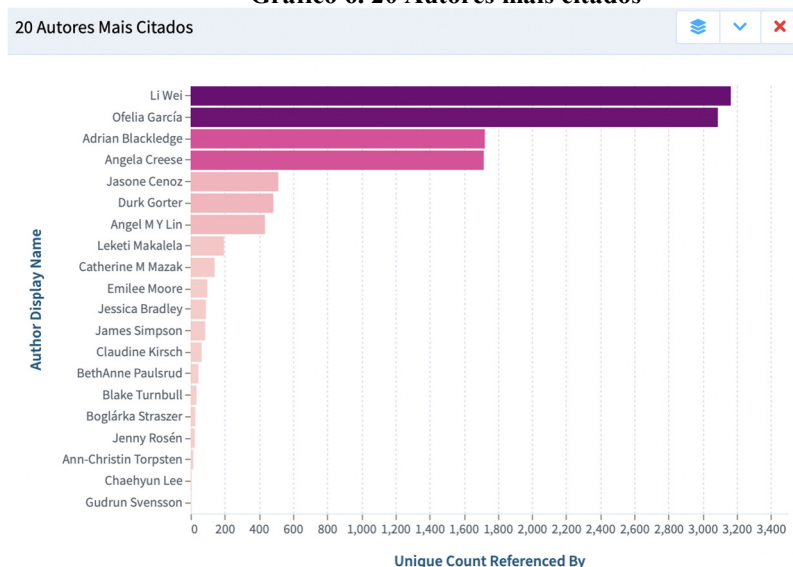
Como podemos observar no gráfico 5, o nome da pesquisadora Ofelia García, anteriormente reportada pelo *Google Trends* e o *AnswerThePublic*, destaca-se novamente como a pesquisadora com o maior número de trabalhos publicados relacionados com o translanguaging, com um total de 68 trabalhos. Na qualidade de coautor do livro *Translanguaging: Language, Bilingualism and Education*' (García & Wei, 2013) escrito com a pesquisadora Ofelia García, Li Wei surge com o segundo maior número de publicações. A terceira pesquisadora mais produtiva é Claudine Kirsch, cuja investigação incide sobre as práticas de ensino/aprendizagem de múltiplas línguas em contextos educativos formais e não formais e a aquisição bilingue da primeira língua. No gráfico 6, torna-se claro que a informação mais citada e conseqüentemente mais difundida prende-se, mais uma vez, com a produção dos pesquisadores Li Wei (com 3106 citações) e Ofelia García (3032 citações).²⁵ Qualquer investigação sobre TL não poderá, pois, fazer-se sem uma leitura prévia da produção científica destes autores.

²⁵ Os autores Adrian Blackledge e Angela Creese ocupam as duas posições seguintes no ranking, com 1698 e 1693 citações, respetivamente.

Gráfico 5. Autores com mais publicações associadas ao TL



Gráfico 6. 20 Autores mais citados

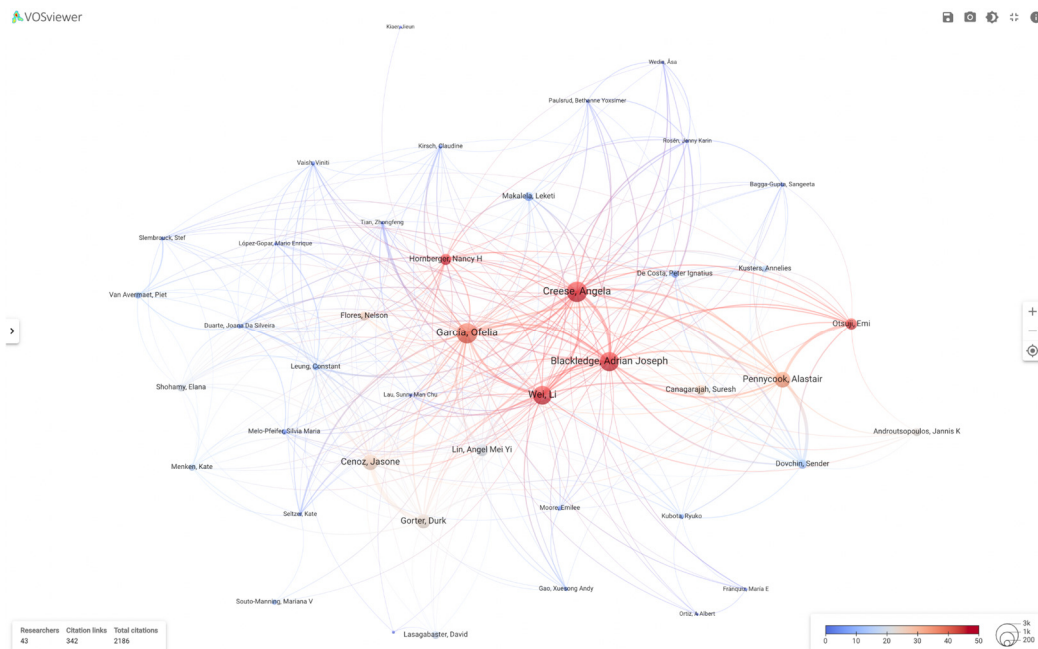


A plataforma *Dimensions* integra o software *Vosviewer*,²⁶ que oferece uma interface gráfica simples focada na construção e visualização de redes bibliométricas (van Eck & Waltman, 2010). O Gráfico 7 representa a conexão²⁷ entre as citações por autor, o tamanho da circunferência corresponde ao total de citações e a coloração a média de citações. Quanto mais próximas da coloração vermelha, mais as conexões entre os autores se destacam na visualização que é gerada. O gráfico seguinte representa o grau de parentesco dos pesquisadores com base no número de vezes que se citam uns aos outros.

²⁶ Disponível em <http://www.vosviewer.com/>

²⁷ Disponível em <https://app.dimensions.ai/analytics/>

Gráfico 7. Parentesco dos pesquisadores determinado com base no número de vezes que se citam uns aos outros²⁸



3.2.3. Campos de Pesquisa

O termo TL foi utilizado pela primeira vez na sua forma galesa 'trawsieithu'²⁹ por Williams em 1994 e posteriormente expandido como conceito teórico e prática pedagógica (Canagarajah, 2011a, 2011b, 2013; Creese & Blackledge, 2010; García, 2009; García & Wei, 2014; Wei, 2011, 2018; entre outros). A utilização do conceito tornou-se generalizada, uma popularidade que pode dever-se à sua natureza interdisciplinar, situada “at the crossroads of several lines of study: on languages, on models of bilingual education, on educational policies, and on the recognition of linguistic minorities” (Fontich & Moore, 2018, p. 3).

O mapa de calor dos campos de pesquisa gerado na plataforma Lens e que apresentamos no Gráfico 8, oferece um panorama sobre o que é o TL e quais são as suas implicações teóricas e metodológicas para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo. A coloração e a numeração presentes em cada um dos quadrados evidencia a força da conexão desse termo com todos os termos ali representados.

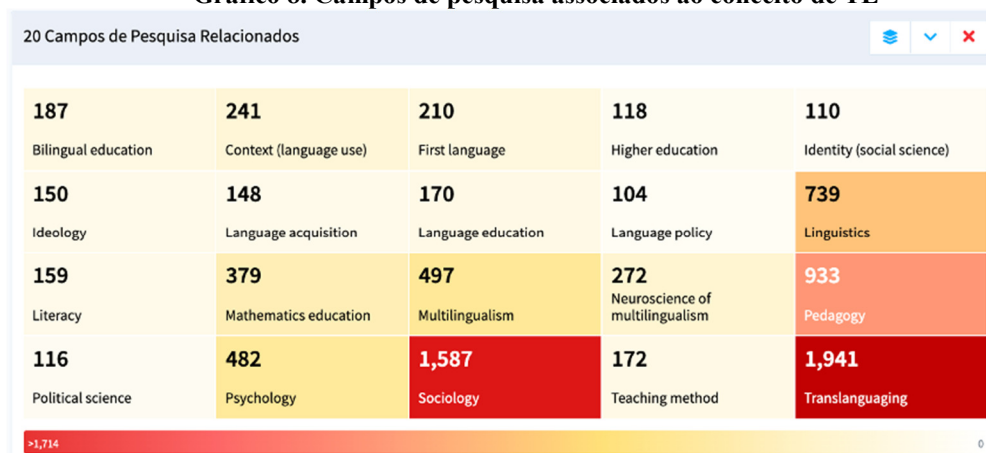
Para além de se inscrever em diferentes áreas disciplinares (a saber, a Sociologia e a Pedagogia, seguidas pela Linguística e a Psicologia), o conceito de TL revela a sua natureza transversal, ao surgir associado a conceitos atinentes não só à aquisição de línguas (*language acquisition, first language, bilingual education, language policy, neuroscience of multilingualism*, entre outros) mas também ao ensino-aprendizagem de

²⁸ Importa referir que a visualização gerada no Gráfico 8 *Dimensions* se baseia num conjunto de 12.238 publicações realizadas entre 1994 e 2022, ou seja, num número significativo de publicações provenientes de diferentes bases CrossRef, PubMed Central, Open Citations, IO4C.

²⁹ Sob esse nome, Williams (1994) descreveu a prática pedagógica de escolas galesas bilingues que alternavam o uso do inglês e do galês em atividades quer de receção, quer de produção.

outras disciplinas (tais como a matemática), implicando também, como vimos, questões identitárias e ideológicas.

Gráfico 8. Campos de pesquisa associados ao conceito de TL



No mapeamento anterior (Gráfico 8), fica bem patente a relação entre o termo TL e os termos sociologia, pedagogia, linguística e multilinguismo. O termo TL tem sido utilizado como referência na área da educação e, por isso, tem chamado a atenção de diferentes pesquisadores do campo de estudo da educação bilingue e multilingue. Como procurou mostrar García (2009), as línguas são adquiridas e usadas de uma forma dinâmica, e por isso, tem enfatizado que o bilinguismo, bem como o plurilinguismo, não podem ser encarados como uma simples adição de duas (ou mais) línguas.³⁰ As práticas linguísticas dos falantes bi ou plurilingues são complexas e fluidas e a habilidade particular desses falantes para saber usar várias línguas dependendo da situação comunicativa deve ser entendida como uma competência integrada e não como uma soma de sistemas linguísticos que fazem parte de um repertório linguístico. Como refere Caruso (2019, p. 21), o TL é a realização deste uso dinâmico por parte de falantes bi ou plurilingues.

Quer se fale de TL, quer de bi/multi/plurilinguismo, estamos perante conceitos que nos convidam a reconhecer e operacionalizar teoricamente a complexidade do uso das línguas num mundo cada vez mais multilingue e multicultural. Ao repensar o ensino de línguas à luz do conceito de TL e de outras práticas multilingues e multimodais que transcendem os limites das línguas nomeadas, impõe-se, como referem Vallejo e Dooly (2020, p. 2), uma consciência crescente das múltiplas implicações e transformações que “these complex practices can hold for our understanding of language and language use, for current models of bi/multilingual education, and for educational research, policy and practice”.

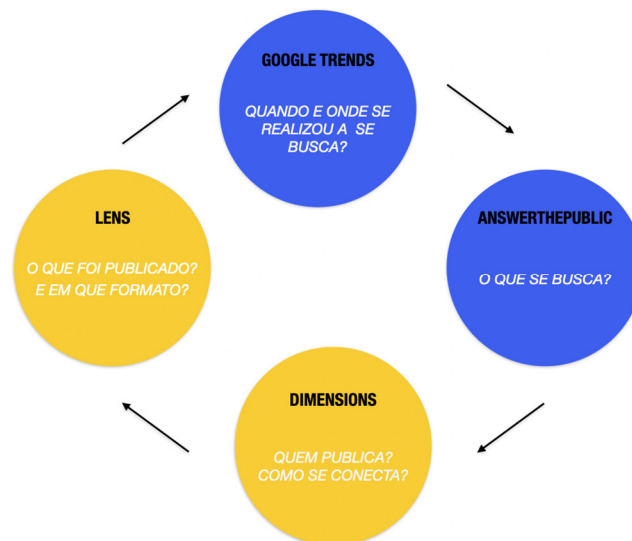
³⁰ O TL oferece, nesse sentido, uma perspectiva diferente para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo que têm, tradicionalmente, tratado a relação dos falantes com suas línguas de forma aditiva ou subtrativa.

4. Conclusão

O interesse crescente em clarificar o conceito de TL e investigar as suas implicações em inúmeros campos de pesquisa demonstra a pertinência e atualidade do tema, especialmente entre linguistas e/ou especialistas em educação que dedicam a sua investigação à prática de ensino em contextos bi ou multilíngues. Esse interesse é também evidente na percentagem relevante de pessoas que procuram no *Google* informações sobre esse tópico.

Apresentamos, na figura 3, um fluxograma que representa as duas linhas de pesquisa de informação (científica) online utilizadas para circunscrever o conceito de TL, um conceito cuja definição se afigura difícil dada a sua transversalidade disciplinar: o primeiro modo (assinalado com os círculos azuis) visa, como vimos, um mapeamento mais geral do tópico (que responde aos 5W1H), ao passo que o segundo (marcado pelos círculos amarelos) permite um mapeamento académico.

Figura 3. Metodologia de mapeamento de um conceito/tópico



Optamos por apresentar num único fluxograma as quatro ferramentas digitais que suportam as duas linhas de pesquisa. Porém, importa notar que essas ferramentas podem ser utilizadas de forma independente ou percorrendo o fluxograma no sentido dos ponteiros do relógio dado que, aplicado na sua totalidade, esse fluxograma acaba por configurar uma pesquisa documental mais abrangente centrada na estratégia dos 5W1H, como ilustrado na tabela 1. A metodologia aqui apresentada pode ser enriquecida recorrendo a fontes multimodais (vídeos e podcasts) que nos permitem ver/ouvir os autores na primeira pessoa, apresentando de forma simplificada a sua investigação (ver Anexo I).

Tabela 1. Mapeamento do conceito em articulação com os 5WIH

O quê?	Identificar os campos de pesquisa em que se inscreve o conceito	Google Trends, AnswerThePublic, Lens, Dimensions
Porquê?	Clarificar o significado do conceito e suas implicações/aplicações	
Como?		
Quem?	Identificar os autores mais relevantes	Lens, Dimensions
Onde?	Identificar as universidades/centros de investigação que publicam sobre o conceito	Lens, Dimensions
Quando?	Observar a produção e/ou buscas do conceito ao longo do tempo	Google Trends, Lens, Dimensions

Numa sociedade de informação em constante evolução, parece-nos, de facto, vital munir os docentes e/ou investigadores de sólidas competências de literacia da informação, fundamentais para uma aprendizagem ao longo da vida, que promova uma maior autonomia na atualização dos conhecimentos de ordem (científico-)pedagógica. É nosso objetivo prosseguir com esta metodologia de mapeamento académico, propondo, no âmbito de um projeto Erasmus+ (DIAL4U),³¹ uma interface interativa que disponibilize, de forma visual, as metodologias, os recursos e as ferramentas de apoio ao ensino de línguas.

Agradecimento: Este trabalho foi realizado no âmbito do projeto *PortLinguE* (PTDC/LLT-LIG/31113/2017), financiado pelo FEDER no âmbito do Portugal 2020 e por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e do projeto Erasmus + *Digital pedagogy to develop Autonomy, mediate and certify Lifewide and Lifelong Language Learning for (European Universities – DIAL4U* (2020-1-FR01-KA226-HE-095526).

Referências

- Androutsopoulos, J. (2013). Code-switching in computer-mediated communication. In S. Herring, D. Stein & T. Virtanen (Eds.), *Pragmatics of computer-mediated communication* (pp. 667–694). <https://doi.org/10.1515/9783110214468.667>
- AnswerThePublic. (n.d.). Home. *AnswerThePublic: Search listening tool for market, customer & content research*. <https://answerthepublic.com/>
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11–32.
- Auger, N. (2005). Comparons nos langues. Démarche d'apprentissage du français auprès d'enfants nouvellement arrivés (collection Ressources Formation Multimédia, fabrication: CRDP Languedoc- Roussillon/ CDDP du Gard, DVD (26 min.) et guide pédagogique, 15 pages). Editions CNDP. <https://www.youtube.com/watch?v=ZIBiAoMTBo>

³¹ Para mais informações sobre esse projeto europeu, consultar o website: <https://www.dial4u-uni.eu/>

- Babault, S., & Markey, M. (2016). Articulation langue 1 – langue 2 dans le répertoire langagier des élèves inscrits en programme immersif: quelles ressources lexicales pour les cours de sciences? *Canadian Modern Language Review*, 72(4), 454–479.
- Baker, C. (2001). *Foundations of bilingual education and bilingualism*. Multilingual Matters.
- Bawden, D., & Robinson, L. (2020). Information overload: an introduction. In D. P. Redlawsk (Ed.), *The Oxford encyclopedia of political decision making*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190228637.013.1360>
- Blommaert, J. (2010). *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511845307>
- Blommaert, J. (2013). Citizenship, language, and superdiversity: towards complexity. *Journal of Language, Identity, and Education*, 12, 193–196. <https://doi.org/10.1080/15348458.2013.797276>
- Bradley, J., Moore, E., Simpson, J., & Atkinson, L. (2017). Translanguaging space and creative activity: theorising collaborative arts-based learning. *Language and Intercultural Communication*, 18(1), 54–73. <https://doi.org/10.1080/14708477.2017.1401120>
- Canagarajah, S. (2011a). Translanguaging in the classroom: Emerging issues for research and pedagogy. *Applied linguistics review*, 2(1), 1–28. <https://doi.org/10.1515/9783110239331.1>
- Canagarajah, S. (2011b). Codemeshing in academic writing: Identifying teachable strategies of translanguaging. *The Modern Language Journal*, 95(3), 401–417. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2011.01207.x>
- Canagarajah, S. (Ed.). (2013). *Literacy as translanguaging practice: between communities and classrooms*. Routledge.
- Caruso, E. (2019). *A competência multilingue no Ensino Superior* [Tese de Doutorado, Universidade do Algarve]. Sapiientia. <http://hdl.handle.net/10400.1/13626>
- Cavalli, M. (2006). Aménagement linguistique par l'école au Val d'Aoste: profils identitaires et éducation plurilingue. *Éducation et francophonie*, 34(1), 22–38.
- Cenoz, J. (2013). The influence of bilingualism on third language acquisition: focus on multilingualism. *Language Teaching*, 46(1), 71–86. <https://doi.org/10.1017/S0261444811000218>
- Cenoz, J., & Gorter, D. (2017) Minority languages and sustainable translanguaging: threat or opportunity? *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 38(10), 901–912. <https://doi.org/10.1080/01434632.2017.1284855>
- Cenoz, J., & Gorter, D. (2022). *Pedagogical translanguaging*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781009029384>
- Conceição, M., Caruso, E., & Costa, N. (2018). What is the role for English in multilingual and multicultural learning spaces? In F. Grin, M. C. Conceição, P. Kraus, L. Marác, Ž. Ozoliņa, N. Pokorn & A. Pym (Eds.), *The MIME Vademecum Mobility and Inclusion in Multilingual Europe* (pp. 140–141). Artgraphic Cavin.
- Coyle, D., Hood P., & Marsh, D. (2010). *CLIL: content and language integrated learning*. Cambridge University Press.
- Coyle, D. (2013). Listening to learners: an investigation into ‘successful learning’ across CLIL contexts. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 16(3), 244–266. <https://doi.org/10.1080/13670050.2013.777384>
- Creese, A., & Blackedge, A. (2010). Translanguaging in the bilingual classroom: a pedagogy for learning and teaching?. *The Modern Language Journal*, 94(1), 103–115. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2009.00986.x>
- Cummins, J. (2005). A proposal for action: strategies for recognizing heritage language competence as a learning resource within the mainstream classroom. *Modern Language Journal*, 89(4), 585–592.
- Duverger, J. (2007). Didactiser l’alternance des langues en cours de DNL. *Tréma*, 28, 81–88. <https://doi.org/10.4000/trema.302>
- Franceschini, R. (2009). The genesis and development of research in multilingualism. In L. Aronin & B. Hufeisen (Eds.), *The exploration of multilingualism: Development of research on L3* (pp. 27–61). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/aals.6.03ch3>







- Fontich, X., & Moore, E. (2018). Notas de los editores. *Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature*, 11(1), 1–8.
- Gajo, L. (2006). Types de savoirs dans l'enseignement bilingue: problématique opacité densité. *Éducation et sociétés plurilingues*, 20, 76–87.
- Gajo, L., Grobet, A., & Steffen, G. (2015). Saisir le niveau méso-interactionnel dans l'interaction didactique : autour des notions de saturation et de méso-alternance. *Bulletin suisse de linguistique appliquée*, 101, 27–49. <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:82616>
- García, O. (2009). Bilingual education in the 21st century: global perspectives. Blackwell.
- García, O., Johnson, S., & Seltzer, K. (2017). The translanguaging classroom. Leveraging student bilingualism for learning. Caslon.
- García, O., & Lin, A. M. Y. (2017). Translanguaging in bilingual education. In O. García, A. M. Y. Lin & S. May (Eds.), *Bilingual and multilingual education* (pp. 117–130). Springer.
- García, O., & Sylvan, C. E. (2011). Pedagogies and practices in multilingual classrooms: singularities in pluralities. *The Modern Language Journal*, 95, 385–400. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2011.01208.x>
- García, O., & Tatyana, K. (2016). *Translanguaging with multilingual students: learning from classroom moments*. Routledge
- García, O., & Wei, L. (2013). *Translanguaging: language, bilingualism and education*. Palgrave Pivot.
- García, O., & Wei, L. (2014). *Translanguaging: implications for language, bilingualism and education*. Palgrave Pivot.
- García-Mateus, S., & Palmer, D. (2017). Translanguaging pedagogies for positive identities in two-way dual language bilingual education. *Journal of Language, Identity and Education*, 16(4), 245–255. <https://doi.org/10.1080/15348458.2017.1329016>
- Google. (n.d.). *Começar a utilizar o Google Trends*. Google Trends. https://support.google.com/trends/answer/6248105?hl=pt-BR&ref_topic=6248052
- Karlsson, A., Nygård Larsson, P., & Jakobsson, A. (2019). Multilingual students' use of translanguaging in science classrooms. *International Journal of Science Education*, 41(15), 2049–2069. <https://doi.org/10.1080/09500693.2018.1477261>
- Lamb, T. (2015). Towards a plurilingual habitus: engendering interlinguality in urban spaces. *International Journal of Pedagogies and Learning*, 10(2), 151–165. <https://doi.org/10.1080/22040552.2015.1113848>
- Lens. (n.d.). *The Lens – Free & Open Patent and Scholarly Search*. <https://www.lens.org/>
- Licório, A., Siena, O., & Almeida, M. (2014). Análise bibliométrica da produção científica sobre gestão do conhecimento disponibilizada na base de dados scielo no período de 1990 a 2012. *Revista Científica Hermes*, 11, 122–146. <https://doi.org/10.21710/rch.v11i0.155>
- Maher, J. C. (2017). *Multilingualism: a very short introduction*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/actrade/9780198724995.001.0001>
- Mohanty, A. K. (2006). Multilingualism of the unequals and predicaments of education in India: mother tongue or other tongue? In O. Garcia, T. Skutnabb-Kangas & M. E. and Torres-Guzman (Eds.), *Imagining Multilingual schools: Languages in education and glocalization* (pp. 262–283). Multilingual Matters.
- Morin, E. (2021). L'influence du translanguaging dans la construction identitaire des plurilingues. *Canadian Journal for New Scholars in Education*, 12(1), 71–77.
- Ollerhead, S. (2019). Teaching across semiotic modes with multilingual learners: translanguaging in an Australian classroom. *Language and Education*, 33(2), 106–122. <https://doi.org/10.1080/09500782.2018.1516780>
- Omidire, M. F. & Ayob, S. (2022). The utilisation of translanguaging for learning and teaching in multilingual primary classrooms. *Multilingua*, 41, 105–129. <https://doi.org/10.1515/multi-2020-0072>
- Paquete de Oliveira, J. M., Cardoso, G., & Barreiros, J. J. (Orgs.) (2014). *Comunicação, cultura e tecnologias de informação*. Quimera Editores.
- Poyner, D. (2020, December 17). *Understanding and analyzing global research challenges using Dimensions – A Biochar case study | Dimensions*. Dimensions AI.

- <https://www.dimensions.ai/blog/understanding-and-analyzing-global-research-challenges-using-dimensions-a-biochar-case-study/>
- Poza, L. (2018) The language of *ciencia*: translanguaging and learning in a bilingual science classroom. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 21(1), 1–19. <https://doi.org/10.1080/13670050.2015.1125849>
- Reissner, C. & Schwender, O. (2019). Translanguaging et intercompréhension — deux approches à la diversité linguistique? *Cahiers de l'Ilob*, 10, 205–227. <https://doi.org/10.18192/olbiwp.v10i0.3>
- Steffen, G., & Borel, S. (2011). Les activités de reformulation dans et pour la conceptualisation des savoirs scientifiques. Passages du monolinguisme au bilinguisme. *Cahiers du Centre de Linguistique et des Sciences du Langage*, 30, 45–164. <https://doi.org/10.26034/la.cdclsl.2011.903>
- Tai, K.W.H. (2021). Translanguaging as Inclusive Pedagogical Practices in English-Medium Instruction Science and Mathematics Classrooms for Linguistically and Culturally Diverse Students. *Research in Science Education*, 52, 975–1012. <https://doi.org/10.1007/s11165-021-10018-6>
- Turnbull, B. (2019). Translanguaging in the planning of academic and creative writing: a case of adult Japanese EFL learners. *Bilingual Research Journal*, 42(2), 232–251. <https://doi.org/10.1080/15235882.2019.1589603>
- Vallejo, C., & Dooly, M. (2020). Plurilingualism and translanguaging: emergent approaches and shared concerns. Introduction to the special issue. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 23(1), 1–16. <https://doi.org/10.1080/13670050.2019.1600469>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84, 523–583. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>
- Wei, L. (2011). Moment analysis and translanguaging space: discursive construction of identities by multilingual Chinese youth in Britain. *Journal of Pragmatics*, 43(5), 1222–1235. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2010.07.035>
- Wei, L. (2018). Translanguaging as a Practical Theory of Language. *Applied Linguistics*, 39(1), 9–30. <https://doi.org/10.1093/applin/amx044>
- Williams, C. (1994). *Arfarniad o Ddulliau Dysgu ac Addysgu yng Nghyd-destun Addysg Uwchradd Ddwylieithog* [An evaluation of teaching and learning methods in the context of bilingual secondary education] [Unpublished doctoral thesis, University of Wales]. Research Portal Prifysgol Bangor University. <https://research.bangor.ac.uk/portal/files/20574535/null>

[recebido em 27 de fevereiro de 2022 e aceite para publicação em 10 de julho de 2022]

Anexos

Anexo I - Recursos multimodais relacionados com o TL

<i>Code switching vs Translanguaging: difference and ideology implications</i> Yebra Lopez, 2020	 Code-switching vs. Tran...
<i>IX COLÓQUIO - Translanguaging, Critical Education and Decoloniality in South Africa</i> , 2021	 IX COLÓQUIO _ Trans...
<i>Lenh, Anna -Bite-Sized Bilingual: How Can Mono+lingual Teachers Leverage Translanguaging in Secondary Classrooms?</i> Anna Lenh, 2021	 Translanguaging PD by ...
<i>Listening to MLs differently through translanguaging</i> Kate Seltzer, 2022	
<i>Methodology in Language and Translanguaging?</i> Jim Cummins, 2021	 Jim Cummins - Methodology i...
<i>Pedagogical Translanguaging</i> Jasone Cenoz & Durk Gorter, 2021	 Video Abstract: Pedago...
<i>Second Language Acquisition SIG Leadership through Research Award</i> Ofelia Garcia, 2020	 Ofelia Garcia 10/02/20 Paris
<i>Sustainable Pedagogical Translanguaging in a Minority Context</i> Jasone Cenoz, 2022 https://www.theparlepodcast.com/the-parleacute-podcast/s4-ep-1-sustainable-pedagogical-translanguaging-in-a-minority-context-with-dr-jasone-cenoz	
<i>Translanguaging – What Is It And Why Do We Want To Use It?</i> by Kathleen Heugh and Mei French, 2020	 9 – Translanguaging – what is i...
<i>Translanguaging as a Theory of Language</i> by Prof Li Wei, 2016	 2016/12/06 Translanguaging as...
<i>What's Translanguaging?</i> Ofelia García, 2017	 What is translanguaging?

Anexo II - Projetos desenvolvidos com base no TL e multilinguismo

All the World is Our Stage: Primary Pupils Never Lost in Translanguaging



All the World is Our Stage



Language Friendly School



L'imagier plurilingue en classe : une ouverture à la diversité linguistique



LoCALL: LOcal Linguistic Landscapes for global language education in the school context



ROMtels#



Translanguaging-in-Education Projects

